



GESTÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Jean Carlo Utteich (apresentador)¹

David Matheus Viana de Moares¹; Henrique Fernando Paulino da Silva¹; Matheus Leonardo Sangalli¹; Nilton Maiolini Bonadeo¹; Sergio Koji Miyano Filho¹; Taynara Meirelles¹

Resumo: As escolas médicas brasileiras possuem um grande desafio: desenvolver a formação médica e preparar esses futuros profissionais para que compreendam e atendam às necessidades da população relacionadas à saúde. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, aprovadas pelo Ministério da Educação, é exigido ao profissional médico o exercício de habilidades e competências para que possa atuar em benefício daqueles que usufruem do sistema de saúde. Dentre estas competências, é essencial que o médico formado seja capaz de administrar tanto a força de trabalho, os recursos físicos, materiais e informacionais, como detenha a habilidade de gerir, empregar ou liderar nas equipes de saúde. A problemática encontra-se na falha existente no processo de formação médica, uma vez que o currículo dos cursos de Medicina da grande maioria das universidades do Brasil não prepara o discente com conhecimentos teóricos-práticos nos elementos de gestão em saúde, para que possa discernir os diferentes vieses dos ambientes à que serão inseridos após a formação. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz sobre mudanças no ensino médico, metade dos estudantes pesquisados responderam que no seu curso médico não se discute mercado de trabalho. A criação de ligas de gestão em saúde, a exemplo da Liga de Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e a Medicina Jr. da Universidade de São Paulo podem contribuir para o desenvolvimento de um profissional diferenciado e acima das expectativas do mercado, uma vez que o mesmo busca por profissionais que além de dominarem o biológico, sejam capazes de gerir os recursos disponíveis na realidade individual de atuação de cada profissional. Na busca pelo referencial teórico envolvendo a gestão em saúde e escolas médicas foi possível perceber que os resultados encontrados ainda são escassos para obter um suporte adequado. Através da base de dados nacional LILACS e inserindo os descritores “gestão em saúde” e “currículo médico”, com o tema “currículo” como assunto principal, é possível encontrar apenas 8 artigos, dos quais 7 não possuem relação direta com a temática. Carvalho et al., entretanto, realiza um trabalho de ensino da gestão em saúde no internato de medicina da

1

Graduando em Medicina, UFFS, campus Passo Fundo, contato:
jcutteich@gmail.com; david.matheusvm@gmail.com; henrique_fernando@hotmail.com;
ml.sangalli@gmail.com; nilton.bonadeo@uffs.edu.br; sergiokojimf@gmail.com;
taymeirelles@yahoo.com.br



Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, ou seja, no período em que o discente está próximo de concluir sua jornada acadêmica. Ainda assim, o autor destaca o aprendizado significativo que esse trabalho proporcionou não só aos alunos, mas também aos trabalhadores e gestores que aprimoraram ainda mais seus serviços refletindo no progresso da gestão. O envolvimento do acadêmico em medicina na busca pelo ensino e inserção das ciências da gestão no curso médico é de fundamental importância nesse processo de construção. Desse modo, novos estudos que aprofundem o tema são necessários, bem como o apoio por parte das instituições de ensino superior para que as diretrizes curriculares nacionais possam ser, de fato, cumpridas.

Palavras-chave: Formação. Gestão. Saúde. Medicina.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral